PERSPECTIVA TEOLÓGICA ADERE A UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS
ATRIBUIÇÃO 4.0 INTERNACIONAL – (CC BY 4.0)

APRESENTAÇÃO / *PRESENTATION*

Os Editores

Chegamos ao terceiro fascículo da Perspectiva Teológica em 2018. Os fascículos anteriores trataram, respectivamente, das seguintes temáticas: **De Medellín a Francisco** e **Temas de fronteira para a moral hoje.** Este número aborda outra questão igualmente atual: **Grandes problemas da humanidade (tecnologias do pós-humano, redes sociais)**

O Dossiê compõe-se de três artigos que, a partir de diferentes enfoques, refletem sobre os avanços do desenvolvimento das ciências, das tecnologias e da economia. Tais progressos, em última análise, geram graves transformações na vida humana e em todo o planeta. Os autores propõem uma aproximação ético-teológica da complexa situação pela qual passa a humanidade nesta altura de sua história.

François Euvé, com o artigo "Vers une post-humanité? Elements pour un discernement", defende que a compreensão do projeto de uso da técnica na transformação da natureza está estreitamente associado à civilização moderna, implicando na passagem a uma "pós-humanidade". Esta questão levanta um debate no qual a teologia tem uma contribuição a oferecer: a técnica não se opõe ao projeto de Deus para o ser humano, mas em ser posta a serviço da realização da humanidade em sua totalidade.

Érico Hammes, em "Transumanismo e pós-humanismo: uma aproximação ético-teológica", propõe uma visão panorâmica da temática do transumanismo e pós-humanismo. Esclarece o conteúdo desses conceitos e levanta questões pertinentes em face ao uso de tecnologias que afetam a vida humana, tanto no plano individual como no social. A discussão teológica requer, necessariamente, levar em conta as diferentes correntes filosófico-teológicas implicadas no tema.

No artigo "Provocações pós-humanistas à teologia cristã", Abdruschin Schaeffer Rocha apresenta ao leitor o "para onde" as coisas se encaminham, real ou (ainda) utopicamente. Esses fatores operam mudanças na concepção de ser humano. Como enfrentamento desse desafio, sugere enfatizar teologicamente a importância do corpo, como "lugar de salvação".

Os Artigos diversos trazem, também, uma rica contribuição ao pensar teológico. O artigo "Espiritualidade integral e ecológica e o princípio pluralista", de Claudio de Oliveira Ribeiro, postula a compreensão de espiritualidade que integre a diversidade de culturas e antropologias, tomando como base teórica o princípio pluralista. A partir desse princípio, assumido teologicamente e na prática, propõe a formação de uma visão soteriológica integral como caminho para a superação da tendência individualista e descomprometida com o bem comum e a justiça.

Sinivaldo Silva Tavares ressignifica o conceito de "onipotência divina" por estar convencido de que tenha sido capturado pela Modernidade com a intenção de fundamentar o projeto do sujeito pensante. Inspirando-se no pensamento de Duns Scotus, ilustre franciscano da Idade Média, reinterpreta a onipotência divina em termos de compaixão e potencialidade infinitas, destacando duas atitudes do Criador no próprio ato de criar: "atrair a partir de dentro" à plenitude prometida e "deixar ser" como desejo de intimidade dialógica.

Fábio Régio Bento desenvolve o tema "Adeus reformismo – Papa Francisco e a Doutrina Social da Igreja". Sustenta que a posição de Francisco de crítica radical ao sistema capitalista constitui uma utopia com base histórica. Tal posicionamento antissistêmico implica optar pelos movimentos sociais internacionais-locais como força capaz de enfrentar o poder destruidor do capitalismo que, até agora, era considerado salvável, necessitando apenas de reformas. Trata-se, no entanto, de buscar uma forma alternativa de organização socioeconômica para evitar o fim da humanidade.

Zuleica Aparecida Silvano, em "Tu és nosso Pai, nosso Resgatador", aprofunda o uso teológico da instituição do *goelato* ao analisar exegeticamente a lamentação descrita em Is 63,15–64,11. Essa perícope do Trito-Isaías expressa a súplica do povo dilacerado diante do sofrimento, durante o exílio, e a espera confiante da manifestação de Deus, o único resgatador (*Go'el*) e Pai de Israel. Essa oração está em sintonia com a lamentação de nosso povo latino-americano, diante das injustiças e do aparente "silêncio" de Deus.

João Décio Passos, em "O laicato a partir do *Documento de Aparecida*", relaciona a concepção de laicato no Documento de Aparecida com a eclesiologia do Vaticano II, considerando a emergência da subjetividade que acentua a condição do leigo, enquanto sujeito na Igreja. Para o autor, Aparecida oferece orientações que poderão ajudar a aprofundar a autocompreensão e a atuação do leigo na sociedade e nos ministérios eclesiais.

José Adriano Filho, em "O poder na fraqueza: o paradoxo da palavra da cruz. Estudo de 1Cor 1,18-25", faz uma leitura do texto paulino, destacando a relevância da sabedoria da cruz na vida dos cristãos de Corinto, como

base de sua identidade, em contexto de profunda crise social. O discurso de Paulo é teológico, prevalecendo o conhecimento da cruz.

A secção bibliográfica apresenta duas recensões. Johan Konings recenseia a nova Bíblia "oficial" da CNBB, lançada recentemente, e Moésio Pereira de Souza, a obra *Desde el abismo clamo a ti Señor. Dios, el sufrimento y lo que podemos hacer*, de Pedro Pablo Achondo Moya.

Concluímos 2018 com a convicção de termos posto ao alcance dos estudiosos e pesquisadores em teologia cristã um conjunto de textos científicos que aportam reflexões valiosas para o avanço do pensamento tanto no âmbito acadêmico quanto na vida eclesial. Expressamos a todos quantos acessam nosso periódico uma renovada esperança em um futuro onde a existência humana e toda a criação sejam respeitadas e cuidadas como dons divinos destinados ao bem comum.